

Editorial*

O Brasil é um país racista

8 em cada 10 pessoas considera o Brasil um país racista. O diagnóstico foi confirmado por 81% das pessoas ouvidas em um estudo inédito sobre a percepção do racismo na sociedade brasileira. Ao se olhar no espelho, porém, poucos se enxergam como alguém capaz de ter atitudes racistas – apenas 11% admitem o preconceito.

São dados divulgados da Pesquisa “Percepções sobre o racismo”, encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregum e Projeto Seta, e realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica).

“Reconhecem que o racismo é o principal fator gerador de desigualdade hoje no Brasil, que as pessoas negras sofrem mais violência policial, que as pessoas negras têm menos acesso a oportunidades de trabalho, de acesso a renda, de educação. Isso abre uma oportunidade também de entender onde estão as lacunas nas quais a gente precisa atuar para superar justamente essas desigualdades que o brasileiro já consegue perceber”, afirma o coordenador executivo de projetos do Peregum, Marcio Black.

Segundo a pesquisa, 88% concordam que pessoas negras são mais criminalizadas que pessoas brancas; e 79% acreditam que abordagens policiais são baseadas na cor da pele, tipo de cabelo e tipo de vestimenta; já 84% percebem que brancos são tratados de forma diferente pela polícia.

“Esses dados escancaram o racismo no Brasil, e demonstra que a população em geral reconhece o racismo em uma das suas faces mais cruéis: a violência institucional, no caso específico, a policial”, analisa Ana Paula Brandão – diretora da Ong Actionaid.

O estudo mostrou que escola, faculdade ou universidade, são extremamente hostis às pessoas negras, 38% dos entrevistados já sofreram racismo nesses espaços. As mulheres pretas são o principal alvo, 63% delas relatam já ter sido vítimas de violência racial.

Um ponto positivo na pesquisa é que a maior parte da sociedade hoje é a favor das políticas de cotas. 74% dos entrevistados são a favor da reserva de vagas para pessoas negras e/ou indígenas em faculdades, universidades, concursos públicos e empregos em empresas privadas.

Somos um país que reconhece o racismo, mas não reconhece os racistas. Portanto, a luta continua.

Cidade de Deus é luta contra a violência Cidade de Deus tem campeã olímpica Cidade de Deus tem ação social com ASVI Cidade de Deus tem Juju Evangelista no Conselho Municipal de Cultura

Páginas 4, 5, 6 e 7



Jovem Thiago Menezes foi brutalmente assassinado na CDD

Condomínios privatizam lagoa de Jacarepaguá

Página 3

Vários condomínios se estabelecem à beira da lagoa de Jacarepaguá, privatizando enormes trechos para valorizarem seus imóveis, o que faz com que o cidadão carioca, se não for morador, fique proibido de percorrer a orla da lagoa.

Usufruir da lagoa é privilégio dos moradores dos condomínios



GRITO EXCLUÍDOS

07 de Setembro de 2023

Rio de Janeiro RJ

29º GRITO DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS 7 de setembro de 2023

História da Região

A História do Centro Unificado Profissional (CUP) na Praça Seca — A História da ocupação de Gardênia Azul

Página 8

Padre Roberto Missa 26 de agosto - 10h

Ao final será entregue uma Moção pela Câmara do Rio, ao Cônego Roberto Barbosa de Melo, pelo Vereador Edson Santos, em homenagem póstuma, aos trabalhos pastorais.

CAPELA SÃO JOSÉ OPERÁRIO
COMUNIDADE SHANGRI-LÁ
RUA JAPOMIRIM, 18
TAQUARA

Ação da Pastoral Afro-Brasileira da Paróquia Sagrada Família

Ação da Pastoral Afro-Brasileira da Paróquia Sagrada Família

Leia mais na Página 2



Cozinha da Tia Neli

Hambúrguer de Lentilhas

INGREDIENTES

200g de Lentilhas deixadas de molho em água por 8 horas
 2 folhas de Louro
 1 dente de alho grande
 1 cenoura ralada
 1 ovo caipira
 1 colher (café) de Páprica Defumada
 1 colher (café) de Lemon Pepper
 1 colher (sopa) de Shoyo
 1 colher (sopa) de Pimentão vermelho picadinho
 2 colheres (sopa) de salsinha
 2 colheres (sopa) de Tapioca hidratada ou Polvilho doce
 1/2 cubo de caldo de picanha (opcional)
 Azeite para fritar

MODO DE FAZER

Lave e cozinhe as lentilhas para cozinhar jun-



to com o louro e o alho até que fiquem macias (+ ou - 30 minutos). Escorra e acrescente os outros ingredientes com as lentilhas ainda quentes, sendo que a tapioca por último. Unte uma frigideira antiaderente com um pouco de azeite, deixe aquecer. Coloque as colheradas e dê a forma de hambúrguer na própria frigideira. Frite dos dois lados. Observação: A receita rende 6 hambúrgueres.



Roberta Azevedo
Jornalista

Adeus ao Padre Roberto Barbosa

No dia 23 de julho, recebi com tristeza a notícia de que o Padre Roberto Barbosa – que atuava na Paróquia Sagrada Família, na Taquara, desde novembro de 1993 – havia partido. Além da igreja, ele também celebrava missas em outras 12 capelas da região e, no dia 14 de agosto, completaria 30 anos de sacerdócio e de serviços à comunidade.

Felizmente, tive a oportunidade de conhecê-lo em 2001, quando ingressei como aluna no Pré-vestibular para Negros e Carentes (PVNC-Taquara), que assim como o saudoso Padre Roberto, seu principal incentivador, completará 30 anos em 2024.

Ao frequentar a paróquia pude perceber o carinho e dedicação dele a todos que buscavam seu auxílio, mesmo que não frequentassem a igreja. Foi incansável na disseminação da caridade e do amor ao próximo, no atendimento às pessoas humildes – levando o auxílio às comunidades mais carentes e na fé de que a educação é um instrumento transformador e de que sem ela não é possível mudar o futuro dos mais carentes.

Ao abrigar na paróquia projetos educacionais tão importantes como o pré-vestibular e o pré-técnico, ele foi fundamental para mudar o futuro de muitos jovens e adultos negros e pardos, que por suas con-



*1961 +2023 –

Padre Roberto celebrando uma missa

dições financeiras e pelo histórico educacional não teriam condição de competir com estudantes provenientes de escolas particulares por uma vaga nas escolas técnicas e nas universidades públicas e particulares, como a Pontifícia Universidade Católica do RJ.

Além disso, quem o conheceu sabe do grande trabalho social que desenvolveu em sua igreja e nas comunidades e capelas. Por onde passava, esbanjava simpatia, felicidade, amor, acolhimento e palavras de otimismo e incentivo.

Que todo amor semeado por ele possa frutificar e mantê-lo vivo na memória dos que acolheu.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Mais sobre o uso da vírgula

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição vou mostrar um “bizu” sensacional para que vocês usem a vírgula de forma correta. Ele se chama “BIZU DO DEEIS”. Vamos a eles? Bora!

Desloca: O aluno não estudou; não irá, pois, à prova.

Enumera: Comprei uma boneca, uma bola e um peão.

Explica: A aluna, que teve dúvida, perguntou à professora.

Enfatiza: A aprovação, com certeza, virá logo!

Isola: Juju, explique novamente!

Separa: Eles correram, nadaram, pularam e saltaram.

Ah! Lembrem-se de que o uso da vírgula está totalmente ligado ao estudo da sintaxe. Os “bizus” ajudam, mas o estudo precisa ser realizado, beleza?

Gostaram das dicas? Haverá mais na próxima edição! Acesse as minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @professora_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook). Vem pro meu time!



Reflexão para uma "Nova Era"

Glória Lima - Gzen

Reflexão

Que tenhamos consciência da grandeza de cada dia.

"O momento presente".

Uma "Nova Era" acontece em nossas vidas a todo momento!

Então, devemos viver essa oportunidade mágica, estar vivo deve ser a maior motivação para ser feliz!

Usar o coração para direcionar nossas atitudes, a resposta sempre será positiva.

Por vezes demora, mas chega.

Teremos alegria em tudo que fizermos,

e também na solução de situações complexas. Seja em família, profissão ou espirituais.

Existe uma "ENERGIA" que emana e expandi, capacitando o homem, fazer suas criações.

O ideal que seja sem competição.

Teremos pessoas testando nossos limites, seja forte a essa emoção chamada vaidade, que dificulta a ação da ENERGIA primordial.

Viva cheio de esperança e sinta a constância, apesar de tudo ser passageiro.

Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornaleiro

• Naldo da Banca

Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331
Taquara

• Banca do Povo

Rua Tirol, nº 500
Freguesia



Jornaleiro Naldo

EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Aguinaldo Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Wladimir Loureiro.

Martins, Almir Paulo, Anna Karo- Marcus Aguiar, Renato Cosentino, **Coordenação Geral:** Almir Paulo, Iina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Renato Dória, Roberto Senna (Ca- **Arte e Diagramação:** Jane Fonseca, Severino Honorato, Silvia da seca.

Ione Santana, Ivan Lima, Jane Costa, Val Costa, Valmiria Guida, **Gestora de Redes Sociais:** Silvia Nascimento, João Magalhães, Vaneide Carmo, Vanessa Guida e da Costa

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

Condomínios privatizam lagoa de Jacarepaguá com a complacência da Prefeitura, da Câmara Municipal e da Alerj

Dona Penha e Luiz Claudio Silva*

Quase não damos conta da privatização da lagoa de Jacarepaguá, que faz parte do complexo lagunar da região, que deveria ser de toda a população carioca e, especialmente, dos moradores da Zona Oeste, sem exceção, para que pudessem usufruir de sua beleza. Claro que quando falamos em sua beleza, não estamos levando em conta a poluição da água que vive mudando de cor em virtude da presença de cianobactérias — o fenômeno é provocado pelo despejo de esgoto sem tratamento.

Apesar desse inconveniente da poluição, centenas de condomínios se estabelecem à beira da lagoa de Jacarepaguá, privatizando enormes trechos para valorizarem seus imóveis, o que faz com que o cidadão carioca, se não for morador, fique proibido de percorrer a orla da lagoa.

Assim, fica fácil entender o motivo pelo qual a Prefeitura não constrói ciclovias, quiosques, pedalinhos, entre outros atrativos, para a grande população da Zona Oeste e o turismo.

É evidente que esse rico patrimônio do povo carioca fica reservado pela Prefeitura para as grandes empreiteiras se apossarem quando for conveniente para ambas as partes. Um patrimônio que está sendo abocanhado aos poucos, sem que percebamos.

Ao lado do Parque Olímpico, um enorme trecho da lagoa já está privatizado, cercado, impedindo o cidadão de passar pelo local, aguardando que o condomínio Ilha Pura seja habitado para construir um condomínio de luxo



Lagoa de Jacarepaguá poluída e sem acesso aos demais moradores da cidade

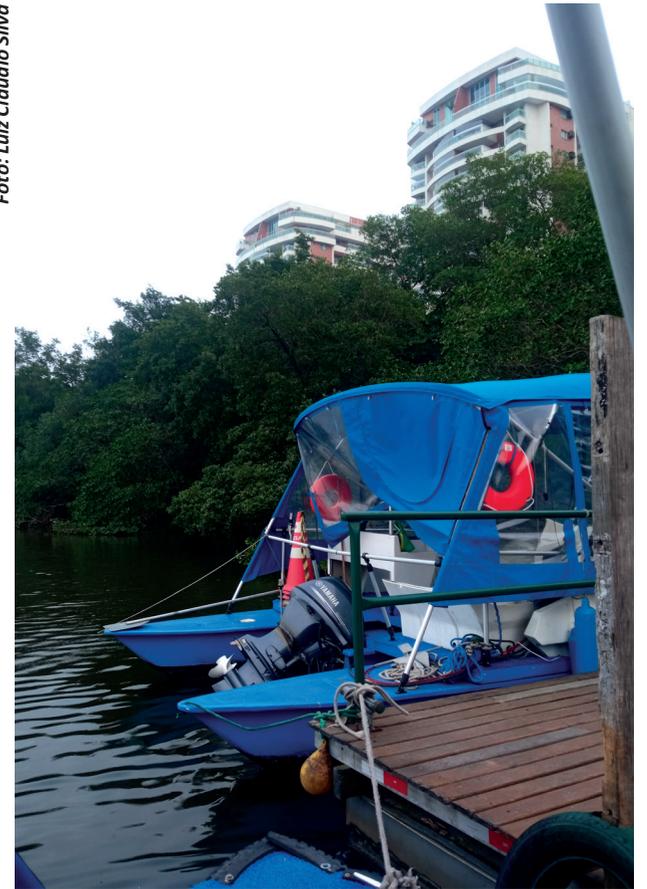
com 60 edifícios, com 17 andares, onde era o autódromo de Jacarepaguá.

Vários condomínios da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá já abocanharam trechos enormes da lagoa de Jacarepaguá, abrindo, inclusive, trilhas particulares para que seus condôminos — como os da Península, do Barra Bali, entre outros —, com suas balsas particulares, usufruam da lagoa de forma privativa.

É a lagoa aos poucos sendo fatiada pelo capitalismo com a complacência da Prefeitura, dos vereadores cariocas e dos deputados fluminenses.

**Associação de Moradores e Amigos da Vila Autódromo*

Foto: Luiz Claudio Silva



Uma lagoa particular para os condomínios



Silvia da Costa
Ativista de
Direitos Humanos

No dia 1º de outubro de 2023 acontecerá a eleição dos cinco membros e cinco suplentes que formarão o colegiado do Conselho Tutelar, mandato 2024/2028. A população da Baixada de Jacarepaguá se mobilizará para escolher os ocupantes do CT 07 – Jacarepaguá, CT 16 – Barra/Recreio e CT 18 – Taquara numa eleição facultativa.

Os conselheiros tutelares têm suas funções definidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e seu princípio é zelar pelos direitos infantojuvenis. Na prática, é entender que todos são sujeitos de direitos, não importa a idade, e que para os menores de 18 anos, cabe aos adultos a obrigação de garantir a extensão dos direitos humanos a suas crianças e adolescentes. O conselheiro tutelar é um indivíduo escolhido para vigiar se a conexão

Você já tem candidato para Conselheiro Tutelar?



entre a família, o Estado e a sociedade está harmoniosa e se todos executam suas funções nos cuidados e proteção à infância e à adolescência.

O processo de escolha de conselheiro tutelar é longo, e ocorre durante todo o ano de 2023. Inicia-se com a análise de documentos e idoneidade moral pelo Ministério Público e, depois, com uma prova de conhecimento das leis que compõem o Sistema de Garantia de Direitos. Os aprovados nesta duas fases estarão habilitados a fazer campanha, autodeclarando-se candidato à vaga.

É muito importante a participação do eleitor. Não apenas no dia da votação em seu candidato, mas, também, antes, apresentando-o aos seus familiares e amigos. Infelizmente, a eleição para o Conselho Tutelar não tem cobertura da grande mídia e há tantas restrições para a promoção das candidaturas que a pessoa se divulga quase sem alarde. Tais limites causam uma baixa adesão ao pleito e reforça preconceitos aos conselheiros tutelares, sendo rotulados como “substitutos dos pais”, “polícia de criança” ou “comissários da infância”.

É fundamental o apoio da sociedade, pois somente assim é possível popularizar as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente e garantir a proteção absoluta à infância e à adolescência. Por isso, confira a lista de candidatos no site www.cmdcario.com.br. Procure conhecê-los e saber como cada um pretende agir como conselheiro tutelar e mobilize outras pessoas para que também votem. É na militância que a gente muda o mundo!



João Magalhães
Banca do Povo

Governador Cláudio Castro pare de matar nossos jovens na CDD

A Equipe do *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens* esteve no ato por justiça ao jovem Thiago Menezes Flausino, 13 anos, assassinado pela PM na Cidade de Deus.

A manifestação na CDD pelo assassinato de Thiago Flausino foi duramente reprimida pela PM do governo Cláudio Castro.

Na madrugada do dia 7 de agosto, a PM do Rio de Janeiro assassinou Thiago Menezes Flausino (TH, ou Thiaguinho, como era conhecido), que estava voltando de uma festa na rua de sua casa. TH era camisa 10 do time Os Canelinhas, e foi mais um jovem com seu sonho interrompido pelo despreparo da Polícia Militar.

Após o cruel assassinato de Thiago Flausino, familiares, amigos e integrantes das rodas culturais da Cidade de Deus convocaram um ato pacífico por justiça, ocorrido partir das 19h de segunda-feira (7/8). A manifestação foi comunicada com antecedência à Guarda



Presidente Lula passa um pito no governador Cláudio Castro sobre a morte do jovem Thiago Menezes

Municipal.

Com balões brancos nas mãos, crianças, familiares e moradores pediram em coro pela paz. O começo do ato teve participação de Renê Silva e militantes do PT, PCdoB e PSOL de Jacarepaguá. Entretanto, logo o camburão reagiu duramente com bombas de efeito moral e tiros na direção dos manifestantes e moradores.

A barbárie estabelecida fere o artigo 220 da Constituição Federal: Art. 220 – A manifes-

tação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

O cenário de guerra, que tomou a avenida Miguel Salazar, contou com uma marcha de camburões e policiais fortemente armados atirando em direção à população (não há conhecimento se a munição utilizada era letal ou não). Um carro que estava realizando o retorno foi atingido por uma bomba de fumaça.



Cidade de Deus UPP

Alguns moradores jogaram lixo na avenida na vã esperança de frear os horrores cometidos na noite da manifestação.

A situação está atualmente sendo apurada pela Comissão de Combate ao Racismo da Câmara Municipal de Vereadores, Comissão de Direitos Humanos da Alerj, Defensoria Pública e Ouvidoria.

<https://www.instagram.com/reel/Cvvi78gJ-fLS/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>



Douglas Aguiar
Estudante de jornalismo

A comunidade que virou filme e terra de campeã olímpica

A comunidade que virou um dos filmes brasileiros mais importantes de todos os tempos, enaltecido pela crítica especializada que, em geral, enfatizou suas qualidades artísticas e estéticas. Acumulando um público total de 3.307.746 espectadores, mudou o paradigma do cinema brasileiro ao ser o único até agora a receber quatro indicações ao Oscar, nas categorias de melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor edição e melhor fotografia.

A história é baseada em fatos reais e mostra como funciona um ciclo de morte e violência do qual é quase impossível sair. Como aconteceu com o jovem Thiago Flausino, de 13 anos, baleado e morto na noite do último dia 6 na comunidade, em que pessoas vivem entre o medo de policiais e bandidos, lutando para sobreviver.

É nesse meio de violência na comunidade de Cidade de Deus, que carrega esse nome desde a sua ocupação, cuja ruas também receberam homenagens da *Bíblia*, como as ruas Josué e Israel e a travessa Ezequiel. A população e a juventude vivem com a espe-

rança de um futuro melhor e de paz, tendo como espelho uma campeã olímpica.

É Silva, é da favela, é uma das milhões de brasileiras que tiveram uma infância pobre. Nascida e criada na famosa Cidade de Deus, Rafaela Silva sempre esteve cercada pela violência da comunidade, e essa realidade fazia dela uma criança que gostava de brigar na rua. Para fugir do destino cruel de alguns moradores de favelas e aproveitar essa agressividade, seus pais procuraram um esporte. E o esporte transformou a sua vida. E cerca de 15 anos depois de ser colocada pelo seu pai em um projeto social que ensinava judô, para evitar que o crime organizado a seduzisse, a menina carioca se tornou campeã olímpica.

Rafaela Silva começou a praticar judô com apenas 5 anos de idade, em uma associação de moradores da favela. Algum tempo depois, em 2000, intensificou os treinamentos no Instituto Reação, projeto criado pelo ex-judoca e medalhista olímpico Flávio Canto. Na época, a inscrição foi realizada pelos seus pais: Luiz Carlos e Zenilda Silva. A judoca foi treinada por Geraldo Bernardes, ex-técnico de Flávio Canto.

Com o tempo, os seus resultados no es-



Rafaela Silva nossa Campeã Olímpica

porte se tornaram cada vez mais notórios, e a carioca Rafaela Silva começou a conquistar os primeiros títulos na carreira, tornando-se espelho para milhares de jovens da comunidade.

Investir no esporte e na educação nas comunidades salva vidas!

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Conheça o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens, que está on. Mais colorido. Mais fotos. Na luta pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo.

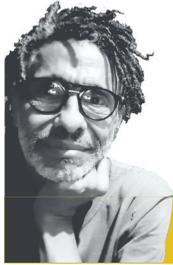
@jaajrj
Curta, comente e compartilhe

JORNAL ABAIXO ASSINADO

18 anos do JAAJ
É pra lutar o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens

Confira no editorial da edição 161 do jornal @jaajrj
Link de acesso disponível na biografia do perfil

ASSINE O JORNAL Abaixo-Assinado Seja Assinante do Jornal das lutas comunitárias e da cultura popular www.catarse.me/jaajrj



Pablo das Oliveiras
Professor & Poeta

Mais um menos um, a equação do extermínio

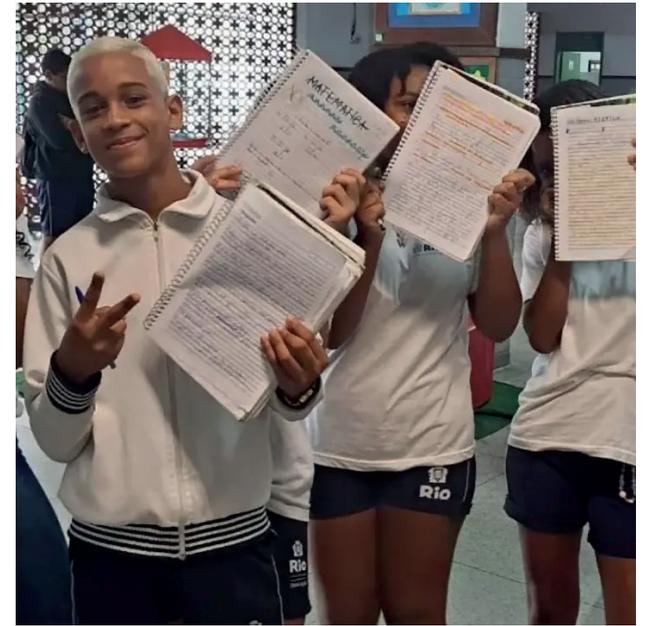
Mais um morador vítima de morte em operação policial, na Cidade de Deus: Thiago Menezes Flausino, 13 anos. Menos um menino junto a sua família. Menos um estudante do Ensino Fundamental. Menos uma vida para sonhar e frutificar.

Mais uma criança na estatística dos mortos pela violência do estado. Mais uma família, como tantas outras que ainda choram seus meninos mortos em iguais circunstâncias, pela mesma tragédia que se repete, num círculo vicioso, em que a vítima é responsabilizada pela própria morte.

Mais um menino que o estado violento eliminou. Menos um menino no fluxo de sua educação, na sala de aula com outros meninos e meninas; foi passado ao nada e à ordem social nenhuma, sem protestos da instituição escola nem reparação de Justiça; seu corpo terá mais um número de série e o drama de sua morte fará parte das lições de resiliência... Lições sobre corpos que podem ser desprezados.

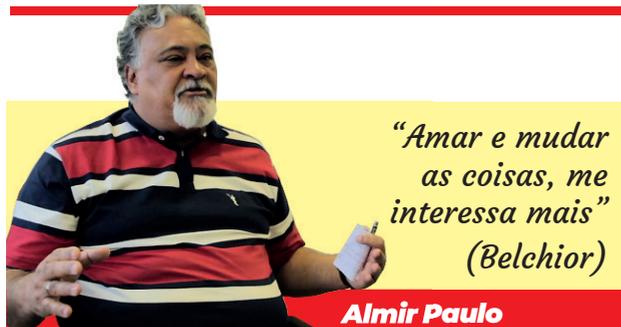
Mais um corpo para ser esquecido no labirinto das páginas de mais um processo criminal. Nenhuma vida no sonho em flor desse menino nem seu dever constarão nos autos.

As operações policiais como ação política de segurança pública do Rio de Janeiro são desastrosas, sem transparência e com método: são realizadas por servidores públicos — policiais armados com fuzis, apoiados por veículos blindados, o “caveirão”, e o helicóptero blindado, uma plataforma de tiro aéreo; se destinam aos territórios tidos como “áreas de risco”, ou seja, as favelas, bairros pobres e periférico, controlados por grupos armados do tráfico ou da milícia. Paradoxo: vem dessas comunidades a força de trabalho que mantém a cidade em funcionamento. Sobre essa política de governo sustentada com dinheiro público é preciso inquirir: qual o número de incursões realizadas? Por quais forças da corporação? Em quais territórios? O que motiva essas operações? Quais os seus resultados? Quais os investimentos para um Plano de Redução de Letalidade Policial, como determinado pelo Supremo Tribunal Federal?



Thiago Menezes Flausino, 13 anos,
na E. M. Dorcelina Gomes da Costa

Na equação do extermínio, mais um, menos um é igual a zero. Contra a impunidade, em memória de Thiago Flausino e de todas as vítimas das políticas de extermínio, a Justiça!



*“Amar e mudar
as coisas, me
interessa mais”
(Belchior)*

Almir Paulo

Quero concordar plenamente com as afirmações do Presidente Lula.

“O Rio de Janeiro, o povo pobre, trabalhador, negro, das periferias, precisa ser tratado com respeito. Para que nunca mais aconteça o que aconteceu com um menino que foi assassinado pela polícia. Um cidadão que atira e mata um menino de 13 anos é despreparado e irresponsável. Precisamos criar condições para que a polícia seja eficaz, mas, ao mesmo tempo, saiba diferenciar o combate ao crime organizado do povo que circula nas ruas. Precisamos criar as condições necessárias, junto ao governo do estado, para que as pessoas possam ter uma casa, comer bem e passear sem medo de bala perdida”, enfatizou Lula.

Pensei em escrever sobre a violência que mata nossos jovens nas favelas e periferias brasileiras. Ao ler um texto publicado no site do “CDD Acontece” sobre o brutal assassinado do jovem Thiago Menezes não tive dúvida em reproduzi-lo no *Jornal Abaixo-Assinado*. O texto do “CDD Acontece” põe o dedo na ferida e grita por todos nós! Leia e faça uma reflexão, meu caro leitor e leitora.

CDD Acontece – dia 7 de agosto de 2023

“Há 10 anos, Lucas Canuto.

Há 5 anos, Marcos Vinicius.

E na madrugada do dia 7 de agosto, Thiago Menezes, de 12 anos.

O que eles têm em comum? Ambos foram assassinados pelo Estado. Estado esse que é comandado por um governador que em outubro do ano passado implorava pelo voto do favelado. Governador esse que é omissivo com as comunidades, e que acha que a única solução é enviar uma polícia despreparada pra meter bala em todos que tiver pela frente.

Estado que nos sabota o tempo inteiro: 10 anos na obra da primeira escola Estadual da Cidade de Deus (que não acaba nunca!), operações em dias de aula, um Centro de Referência da Juventude precário há meses e uma Casa de Direitos fechada há anos, pra que não tenhamos direitos a nada! Essa é a forma ideal que o governador Claudio Castro quer se fazer presente nas comunidades: sendo omissivo e matando inocentes como se tivesse se justificando, ‘olhando pro futuro, agindo eliminando possíveis crianças e jovens agora, evitando que lá na frente eles se tornassem marginais’.

Essa é a consequência que arcamos quando balançamos a bandeira de um candidato a governador numa eleição. Essa é a única contrapartida GARANTIDA que eles nos dão quando assumem seus cargos: de que certamente teremos 30% menos de aulas, de que teremos muitos confrontos mirados em inocentes, e de que temos o di-

reito de engolir tudo isso calado, pois a escolha foi nossa.

E que da mesma forma que os familiares do Lucas e do Marcos choraram, hoje chora a do Thiago. E que o único direito que temos, é o de viver apreensivos, pois amanhã pode ser a nossa família quem estará chorando. Nossos sinceros pesares, mais uma vez, a mais essa família que sofre essa dor de ter a vida de mais uma criança levada de forma tão violenta, pelas orgulhosas mãos sujas de sangue do Estado.”

As versões

As versões da família e da Polícia Militar sobre o fato são diferentes: enquanto os parentes dizem que o adolescente foi executado e que a cena do crime foi forjada, a PM chegou a dizer que ele atirou em agentes. A PM mudou sua versão duas vezes.

A mãe de Thiago, Priscila Menezes, disse que a família está muito abalada “com o fato de estarem acusando uma criança de 13 anos de ser envolvida com tráfico”. “Ele não era nada. Ele era apenas um adolescente ceifado por essa necropolícia que a gente tem no nosso estado. Mais uma vítima que entra para a estatística”, disse.

A Polícia Militar retirou do ar, no dia 08/08/2023, uma postagem que criminalizava o menino Thiago Menezes, de 13 anos, que morreu durante ação policial na Cidade de Deus. A retirada do *post* aconteceu após a Defensoria Pública entrar com uma ação judicial sobre o assunto.



**Lula diz que polícia não pode confundir
pessoas pobres com bandidos**





Marcelo Sant'Ana Lemos
Pesquisador, historiador,
ativista do Baía Viva
e defensor da
economia solidária.

A ASVI e o direito ao sonho!



Em 26 de agosto de 2002, o padre Edmund Leising se reuniu com várias lideranças da Cidade de Deus que desejam fazer algo de bom em relação as crianças e a juventude da comunidade. Assim nascia a Associação Semente da Vida (ASVI), que tem como objetivo principal o desenvolvimento humano e social na Cidade de Deus, através de três eixos: educação, cultura e comunicação para crianças e adolescentes educando cidadãos para o futuro.

Hoje quem está à frente da Instituição, como presidente, é a Maria do Socorro Melo Brandão, que nos explicou a trajetória vitoriosa da ASVI, que comemora neste mês de agosto a sua maioria (21 anos de existência).

Perguntamos para a Maria do Socorro o que motivou a criação da ASVI?

“O motivo principal para a sua fundação foi começar a trabalhar com mulheres, que tinham filhos em idade escolar e estavam em estado vulnerável. A partir do grupo criado foi dado início a um trabalho com essas mulheres na área da geração de renda, com objetivo de que aprendessem uma técnica que pudesse gerar alguma renda para a sua família”.

E também perguntamos a ela quais foram as principais conquistas da ASVI nos últimos anos?

“A partir de 2006 identificamos que as crianças e adolescentes também tinham



Encontro das crianças e jovens que participam das atividades da ASVI

uma grande necessidade de ter atividades que complementassem o seu horário após a escola.

O único projeto que era oferecido na época era o REFORÇO ESCOLAR que hoje é chamado de REIZINHO que oferece alfabetização para crianças que estão no primeiro e segundo ano escolar.

Logo depois, foi iniciado o Projeto REI para crianças de 9 a 11 anos oferecendo atividades diárias, mais tarde esse projeto se dobrou para o REI 2 que passou a preparar os adolescentes para o mercado de trabalho.

Hoje além dos projetos REIZINHO, REI 1, REI 2 temos também o projeto dos monitores que prepara o jovem e o encaminha para Jovem Aprendiz.

Já tivemos outros projetos voltados especificamente para jovens preparando-os para o mercado de trabalho, e hoje temos vários exemplos de jovens que saíram da instituição e se tornaram jovens aprendizes, como também recebemos hoje, muitos filhos de crianças e jovens que já passaram pelo projeto.

E através da fala desses pais, vemos o quanto a formação através projetos foi importante para eles”.

Nesse mês do aniversário a Instituição continua a manter suas atividades, mesmo com poucos recursos, mas com muito apoio de amigos, que também apoiaram na compra da sede própria e na transformação na



Aluna Jhenyfer, da ASVI, participando no evento Big Show

vida de muitas crianças e adolescentes, realizando seus sonhos.

Muitos dos jovens que passaram pela ASVI servem de exemplo para os que frequentam hoje a entidade, pois mantém um vínculo afetivo e quando visitam a instituição relatam a importância da experiência ocorrida ali para suas vidas.

Um exemplo é o educador Samuel, que participou de um projeto para jovens, e hoje é educador de Informática. Ao aprofundar sua formação começou também a dar aulas de robótica, uma grande novidade na comunidade da Cidade de Deus. Atualmente ele trabalha como programador no mercado de trabalho formal e continua sendo o educador dos adolescentes da ASVI.

O conjunto de atividades realizadas pela entidade ao longo dos seus 21 anos é bastante diversificado, algumas tiveram descontinuidade como ginástica olímpica ou capoeira, mas outras continuam sendo oferecidas como: leitura, dança, teatro, autocuidado, sustentabilidade, projeto de vida, inglês, robótica, informática e mantém uma parceria com o SESI CIDADANIA, que oferece Jiu Jitsu e vôlei.

A Associação Semente da Vida da Cidade de Deus funciona hoje nos seguintes endereços: na Travessa Mesopotâmia nº 32 e Rua Israel nº 129. As suas atividades podem ser seguidas nas redes sociais através do instagram (<https://www.instagram.com/asvi-cdd/>) e também no site: <http://www.asvi-cdd.org.br/> onde podem ser acompanhadas as novidades que ocorrem nessa entidade.

Maria do Socorro e seus colaboradores ajudam as crianças e adolescentes da Cidade de Deus a terem sonhos, dando ferramentas para isso, e por isso conseguem as forças necessárias para seguirem nessa missão.

A presidente nos deixou ao final da nossa conversa uma mensagem para os colaboradores e as famílias da Cidade de Deus: “Nossa gratidão a todos e todas que acreditam e colaboram para que a ASVI CDD realize um trabalho de excelência junto as crianças e adolescentes.

Que possamos contribuir com a comunidade da Cidade de Deus ainda durante muitos anos”.

Nós que conhecemos o trabalho da ASVI e ajudamos em algumas ocasiões apoiando o trabalho deles dentro da Cidade de Deus desejamos que continuem esse maravilhoso trabalho, fabricando sonhos para as crianças e adolescentes da comunidade.

Ontem infelizmente os sonhos de Thiago Menezes Faustino, adolescente morador da Cidade de Deus, de 13 anos, foi brutalmente interrompido por 5 balas assassinas dadas por policiais da PM do Rio de Janeiro! Nossos pêsames a família e esperamos a justiça seja feita para que novos sonhos das crianças e adolescentes da comunidade não sejam interrompidos.



Maria do Socorro, Presidente da ASVI



Luiz Claudio Silva
Cofundador do
Museu das
Remoções

Esmeralda Stella é campeã em São Paulo

A lutadora de luta livre de 17 anos Esmeralda Stella, moradora da Colônia, da equipe Pitbull, do professor Alex Pitbull, como é conhecido, segue

fazendo história. No dia 16 de julho participou do evento ADCC Open de São Paulo, na categoria juvenil avançada 55 kg, onde se sagrou campeã. Ela participou também da categoria adulto intermediário 60 kg, e conquistou o 3º lugar.

Contato – Instagram: [_esmeraldastella_](https://www.instagram.com/_esmeraldastella_)



JORNAL ABAIXO ASSINADO

Vila Autódromo: 'existe, resiste e reexiste'

AMPVA COMUNIDADE VILA AUTÓDROMO
BEM VINDOS - BIENVENIDOS - WELCOME

ANTES DAS REMOÇÕES
ANTES DE LOS DESPLAZOS
BEFORE THE EVICTONS

EXISTE, RESISTE E REEXISTE
EXISTE, RESISTE Y REEXISTE
EXISTE, RESISTE AND REEXISTE

Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br



Cíntia Travassos
Produtora

Juliana Evangelista é para lutar

Juliana Evangelista, conhecida como Juju, tem 40 anos, nascida e criada na Cidade de Deus, é formada em Relações Internacionais e militante do Partido dos Trabalhadores.

Seu interesse pelas artes vem desde a adolescência, quando começou fazendo teatro como terapia, pois a ajudava na concentração, e dança, que sempre fez parte de sua vida. Evangelista exerce sua militância na comunidade onde mora, e faz um lindo trabalho empoderando mulheres periféricas por meio da beleza, o que a torna uma referência.

Quando o assunto se refere a sonhos, Juju diz que é muito difícil falar a respeito, pois apenas o fato de transmitir uma mensagem, ajudar e inspirar outras mulheres já faz com que ela se sinta realizada e com a missão cumprida.

Em 2015, Evangelista recebeu uma premiação por João Mendes de Jesus, em virtude de sua atuação no coletivo Embaixada da Luva, e pela Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, pela sua atividade na Agência Nacional e Internacional de Imprensa da OAB.

No dia 9 de agosto de 2023, Juju assumiu a cadeira Iden-



Roda de conversa sobre saúde mental pós pandemia no CRJ da Cidade de Deus com Juju Evangelista

tidade Afro-Brasileira no Conselho Municipal de Política Cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

Para conhecer mais sobre o seu trabalho, realizado por meio dos movimentos populares, de empoderamento feminino e desenvolvimento da juventude preta periférica, basta acompanhá-la pelo Instagram @petricinha.



Juju com Edson Santos (Presidente da Comissão de Cultura da Câmara Municipal do RJ) e Marcelo Calero (Secretário Municipal de Cultura do RJ) na cerimônia de sua posse da cadeira de Identidade Afro Brasileira

Quintais Produtivos da Colônia: agroecologia, produção em rede e a busca por bem-estar na Colônia Juliano Moreira

Marcelle Souza*

Os indicadores da fome e da insegurança alimentar no Brasil vêm apresentando uma piora significativa nos últimos anos. O cenário traz uma grande preocupação, pois, de acordo com pesquisas recentes da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, seis em cada dez domicílios não conseguem manter acesso à alimentação adequada diária para suprir suas necessidades básicas nutricionais.

Pensar as cidades para serem produtoras de alimento e bem-estar para as populações, levando em consideração as questões sociais, culturais e ambientais dos territórios torna-se um dos maiores desafios de nossa atualidade. Além disso, produzir de forma sustentável nossos alimentos, de maneira a preservar e proteger o meio ambiente, mostra-se essencial no avanço da agricultura urbana.

Dentre as iniciativas que vêm buscando solucionar esse desafio, cito como exemplo bem-sucedido o coletivo Quintais Produtivos da Colônia, do território da Colônia Juliano Moreira. Formado por agricultores de diversas idades, em sua maioria mulheres, são guardiões da sapiência das ervas, plantio e cuidados diversos com o solo, assim como eram os antepassados que viveram nessa região de tradição agrícola, conhecida no passado como Sertão Carioca.



Barraca dos Quintais Produtivos da Colônia, na Avenida Adauto Botelho, todas quartas-feiras, Colônia Juliano Moreira



Grupo dos agricultores do coletivo Quintais Produtivos da Colônia

Esse coletivo reproduz em pequenos quintais sistemas produtivos sustentáveis que garantem a alimentação saudável e a geração de renda para essas famílias por meio da venda dos produtos em feiras agroecológicas. Respeitam a terra, produzem em rede e de maneira harmônica permanecem resistindo ao modo de produção mecanizado e em larga escala, priorizando o respeito à diversidade,

otimizando os recursos disponíveis e valorizando assim os saberes locais. A devolutiva disso é a sanidade e preservação das características do meio ambiente nessa comunidade.

**Engenheira ambiental, especialista em Gestão de Projetos Ambientais, educadora popular e pesquisadora de Tecnologias Sociais*

LEIA O SITE DO JAAJ
www.jaajrj.com.br

& FACEBOOK
Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá



Centro Unificado Profissional: uma Universidade à frente de seu tempo

YaKaré Upá Guá

Textos e fotos Professor Val Costa

O bairro da Praça Seca foi o local escolhido pela Profª. Dra. Amélia Lacombe para receber uma experiência inovadora de aprendizagem no Ensino Superior: o Centro Unificado Profissional (CUP). O famoso casarão localizado na Rua Albano, número 319, abrigou três cursos: Letras Jornalismo e Turismo.

As atividades do CUP tiveram início em julho de 1974, quando a professora Amélia deixou a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) para fundar essa instituição de ensino em uma localidade que, mesmo estando enquadrada pelo Decreto nº 322/76 como Área Residencial, possuía ainda muitas características rurais.

O corpo docente era formado por jovens professores que estavam concluindo o mestrado e o doutorado. Esses profissionais não recebiam por hora-aula, mas por uma carga horária

fixa de trabalho mensal realizada na instituição. Diferentemente da maior parte das faculdades privadas, existia um forte estímulo ao desenvolvimento de pesquisas, que eram realizadas nos modernos laboratórios do casarão.

O Centro Unificado Profissional possuía alunos de diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro. Vinha gente da Baixada Fluminense, da Zona Norte, da Zona Oeste e da Zona Sul. Em um período de forte perseguição aos estudantes e aos professores universitários, o CUP era uma espécie de “oásis” do livre pensamento e da democracia.

Em 1982, o Centro Unificado Profissional se associou à Faculdade Brasileiro de Almeida, em Ipanema, criando a Faculdade da Cidade. Dez anos depois, a Faculdade da Cidade incorporou a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Paulo Apóstolo, no



Casarão da Rua Albano que abrigou o Centro Unificado Profissional

Méier, e a Faculdade da Lagoa, constituindo a Sociedade Educacional São Paulo Apóstolo. Em 2011, já com o nome de UniverCidade, a instituição foi comprada pelo grupo Galileo

Educacional. Em 2014, ela foi descredenciada pelo Ministério da Educação e, em 2016, a Justiça do Rio de Janeiro decretou a falência do grupo Galileo.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Leonardo Soares dos Santos
Professor de História e membro do IHBAJA

A História da ocupação de Gardênia Azul: anos 1950

O território da Gardênia Azul faz parte do que já foi um dia o Engenho D'Água de Jacarepaguá. Ele pertenceu a diferentes donos ao longo de mais ou menos três séculos - todos eles pertencentes à família Correia de Sá. No século XIX, o então proprietário das terras, o sexto Visconde de Asseca José Maria Correia de Sá, que passava por sérios problemas financeiros, decidiu vender a propriedade ao Comendador Francisco Pinto da Fonseca (pai do Barão da Taquara).

Em meados dos anos 1950, ele constava como sendo de propriedade de José Padilha Coimbra, empresário rico e com bens espalhados por toda a cidade. Em 1953, ele resolve lotear sua fazenda, criando o Parque Gardênia Azul (planta que cultivava à larga em sua propriedade). Tão logo foi aprovado, o projeto do loteamento Gardênia Azul começou a ser anunciado nas páginas dos jornais em 1954.

Carolina Zuccarelli Soares apresenta um importante aspecto da história de ocupação do território em sua dissertação sobre “as diferentes estratégias de escolarização utilizadas por famílias de segmentos populares na Gardênia Azul”, lembrando que nos primeiros anos, “o pedreiro Severo Silveira Maciel construiu grande parte das casas na região tornando-se, posteriormente, líder comunitário” (p. 53)

Num verbete sobre o bairro que corre por diversos sites na internet é comum encontramos a versão de que a implantação do seu “núcleo” - ou seja, a concretização do loteamento - teria se dado nos anos 60. Mas a história não foi bem essa. A ocupação do território já havia sido iniciada poucos anos depois da aprovação do projeto nos anos 50. Mas, é certo que tudo era muito difícil nos primeiros anos de consolidação do bairro. Sintomática era a forma

como o bairro de Gardênia Azul era retratado nas poucas vezes que estampavam alguma nota nas páginas da imprensa carioca. O território aparecia muito associado a um local perigoso, violento, vicioso e refúgio de criminosos.

Em oito de agosto de 1955, o *Diário da Noite* estampava na página 10 a notícia de um sério conflito entre vizinhos no “Parque Gardênia Azul”, ocasionando um “ferimento penetrante no occipito-frontal” de Carlos Chagas Alvaro, na época com 25 anos. Segundo a reportagem, Carlos morava na “quadra 13, lote 10”. A contenda com os seus vizinhos Antonio Ribeiro de Oliveira e Domingos Lopes de Oliveira, teria sido motivada por “uns centímetros de terra”. Assim, no “auge da discussão, os dois, empunhando foice e enxada, respectivamente, o agrediram, após o que Antonio conseguiu fugir, sendo o outro detido pela guarnição da Patrulha 5”.

Ainda no final da década de 50 pululavam pelo noticiário carioca dando conta da ocorrência desses fatos. Em cinco abril de 1958, o *Última Hora* noticiava a morte a foicadas de “Cachaça”, apelido do operário Jocelino Gomes de Sousa. Eis o que relatava a reportagem “Abatido a Foice no Parque Gardênia Azul”:

Seriam pouco mais de zero hora de sexta-feira quando o operário Rubem Silva (Rua “D”, sem número, Parque Gardênia Azul) ou-



Anúncio de vendas de lotes no Parque Gardênia Azul na Gazeta de Notícias, 04.12.1954, pág.5



Mapa-Gardênia

viu forte discussão entre duas vozes masculinas e a seguir um baque surdo de algo caído. Mas como fôsse tarde e o lugar abandonado de policiais, foi dormir. Pouco depois era acordado pelo Comissário Nogueira Guedes, do 26º Distrito, que investigava o assassinato de Jocelino Gomes de Sousa, vulgo “Cachaça”, operário, casado, morador à Estrada da Água, 45. Segundo ficou apurado a vítima havia sido assassinada possivelmente a golpes de foice, pois apresentava dois profundos ferimentos na cabeça e pescoço. Ninguém que pudesse dar informações pelas redondezas, afora a testemunha já citada. O corpo fôra achado pelo motorista de praça Maurício Cesar de Andrade (Conselheiro Rubens de Melo, 581, Jacarepaguá), quando voltava da residência de um freguês. Foi pedido o auxílio da perícia e da Polícia Técnica, tendo comparecido por esta última, o Detetive Nielsen Kauffman. O autor do homicídio é inteiramente desconhecido (p. 8).

Mas para o que nos interessa aqui, muito mais importante do que analisar a associação que a imprensa faz da região como um espaço perigoso, é observar que muitas das pessoas citadas nas reportagens já moravam na região. A briga envolvendo Antonio Ribeiro e seus vi-

zinhos em 1955, o assassinato de Jocelino em 1958, as testemunhas arroladas - todos eles moravam em Gardênia Azul, num determinado lote, inserido numa quadra e rua. O loteamento já estava sendo ocupado desde então. Porém, era uma ocupação precária em seu conjunto. As condições de vida na região eram difíceis.

Diante de tantos problemas observados, um fato novo começa a ganhar corpo na cobertura jornalística sobre o bairro. Desde o início dos anos 60, vários jornais passam a noticiar declarações de personalidades políticas em favor de melhorias no Gardênia Azul. Em maio de 1960, por exemplo, o então deputado federal pelo PSB Breno da Silveira teria ido “cobrar do Governador as promessas feitas ao povo carioca”, entre os pedidos constava a demanda por “água e luz para o bairro Gardênia Azul, hoje transformado pelo abandono, num antro de viciados em maconha e outros vícios”, complementava o *Última Hora* (30/5/1960, p. 2).

Após os primeiros anos de consolidação, a luta pela melhoria das condições de moradia seria o grande desafio dos anos 1960. E o crescente interesse de lideranças políticas sobre o assunto foi um importante sinal. Trataremos disso no próximo artigo.